

29887

## VARIABILIDADE DA FUNÇÃO PULMONAR ESTÁ ASSOCIADA COM PROGRESSÃO DA DOENÇA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA

João Paulo Heinzmann Filho, Leonardo Araújo Pinto, Paulo José Cauduro Marostica, Márcio Vinícius Fagundes

Donadio

Introdução: Apesar do aumento expressivo na expectativa de vida dos pacientes com FC, o declínio progressivo da função pulmonar parece ser um acontecimento inevitável e estar associado com diversas condições clínicas. Objetivos: Avaliar se a variação da função pulmonar em um ano pode prever piores desfechos clínicos e um declínio da função pulmonar nos próximos anos de acompanhamento. Metodologia: Este é um estudo retrospectivo, realizado através de consulta em prontuários médicos. Foram incluídos pacientes com diagnóstico clínico confirmado de FC, com idade entre 4 e 18 anos em acompanhamento regular no ambulatório de Fibrose Cística do HSL da PUCRS. Todos os pacientes incluídos no estudo deveriam possuir no mínimo três exames de função pulmonar (espirometria) no primeiro ano e pelo menos um exame de espirometria nos próximos dois anos (um exame por ano) de acompanhamento. Foram excluídos os pacientes cujos dados citados não estavam disponíveis nos prontuários. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS (protocolo nº 08/04102). Além dos dados referentes à identificação do paciente e medidas antropométricas, foram registradas informações sobre colonização crônica por *Pseudomonas aeruginosa*, número de dias de uso de antibiótico e de internação hospitalar. Além disso, foram coletados os dados sobre a função pulmonar e teste de caminhada dos seis minutos (TC6). A variação do VEF1 ( $\Delta$ VEF1) no primeiro ano foi realizada através da subtração em valores absolutos (litros) entre o valor mais elevado e o mais reduzido do VEF1, corrigindo-se pelo maior VEF1. Como o  $\Delta$ VEF1 do primeiro ano apresentou uma distribuição assimétrica, os dados foram transformados em logaritmo. O teste t de student para amostras independentes e teste de correlação de Pearson foi utilizado para comparar e avaliar possíveis associações com as variáveis de interesse. Em todos os casos as diferenças foram consideradas significativas quando  $p < 0,05$ . Resultados: Foram incluídos 35 pacientes com FC, com média de idade de  $11,3 \pm 3,8$  anos, sendo 54% do sexo masculino. Em relação ao  $\Delta$ VEF1 no primeiro ano, a média encontrada foi de  $0,39 \pm 0,13$ . Ao comparar o  $\Delta$ VEF1 em relação aos indivíduos que internaram ou não no terceiro ano de seguimento, demonstrou-se que os pacientes que necessitaram internação hospitalar apresentavam um  $\Delta$ VEF1 significativamente ( $p < 0,05$ ) maior da função pulmonar no primeiro ano. Além disso, demonstrou-se também uma variação significativamente maior do  $\Delta$ VEF1 nos indivíduos que possuíam TC6 reduzido. No entanto, em relação ao uso ou não de antibioticoterapia no terceiro ano, não se encontrou diferença significativa. Ao correlacionar o  $\Delta$ VEF1 do primeiro ano com o VEF1 (percentual) do terceiro ano, foi observada uma correlação significativa, com um coeficiente de correlação inverso ( $r = -0,349$ ;  $p < 0,05$ ). Conclusões: A maior variação da função pulmonar em um ano parece estar associada com piores desfechos clínicos e com um declínio do VEF1 ao longo dos três anos em pacientes com FC.